

Relato de experiência sobre a formação de grupo de autocuidado em hanseníase: uma estratégia para desenvolver autonomia, independência e consciência de risco

Silmara I. S. da Silva^{1,4}; Daniela L. C. Tavares^{1,4}; Vanessa L. L. C. Silva^{1,4}; Larissa O. Lessa^{1,4}; Wanderlei B. dos Santos^{2,4}; Larissa S. Brandão^{1,4}; Elisa M. P. Silva^{1,4}; Clodis M. Tavares^{3,4}

¹Graduanda do 7º período de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; ²Graduando do 10º período de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; ³Professora Drª da Universidade Federal de Alagoas; ⁴Av. Lourival Melo Mota, s/nº Campus A. C. Simões – BR 104, Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL, CEP: 57072970, ESENFAR-UFAL.

A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica, cujas manifestações clínicas têm predominância na pele e/ou nervos periféricos. Conduz a dano neural e alteração da função sensitiva, motora e/ou autonômica, antes, durante e após o tratamento, podendo interferir nas atividades de vida diária devido às incapacidades físicas. Com isso, o objetivo desse estudo é relatar a experiência de alunos da área da saúde com a formação de grupo de autocuidado em hanseníase, em uma Unidade Básica de Saúde de Maceió/AL. O grupo de autocuidado trabalha com abordagem interdisciplinar, utilizando-se dos seguintes recursos: dinâmicas em grupo, rodas de conversa, ações de orientação do autocuidado, avaliação neurofuncional simplificada, aplicação da Escala SALSA e oficinas de socialização, com foco nos portadores e ex-portadores da doença em questão. Foram realizados treze encontros mensais, contendo 5 portadores e 8 ex-portadores de hanseníase, com dinâmicas de apresentação pessoal e de integração de grupo, rodas de conversa para troca de experiências, exposição dialogada sobre aspectos básicos da hanseníase e direitos sociais, avaliação neurofuncional simplificada e ações de autocuidado, aplicação da escala SALSA para triagem de limitação de atividade e consciência de risco. Após os encontros, notou-se uma melhora significativa no estado psicossocial dos participantes, além de proporcionar maiores conhecimentos acerca da doença e melhor aceitação. Conclui-se que o grupo de autocuidado em hanseníase favoreceu o aumento da autonomia e qualidade de vida dos usuários por intermédio da identificação de suas necessidades e limitações, preservando sua integridade física, com medidas de autocuidado nas dimensões física, social e psicológica. Além disso, contribuiu para que os estudantes atentassem para a importância de trabalho multidisciplinar visando à reabilitação e a integração social.

Palavras-chaves: Hanseníase; Autocuidado; Enfermagem.